

## Investimento milionário está parado e sucateado

Parte dos R\$ 22 milhões que o governo de Alagoas vai gastar para socorrer as vítimas da seca neste período de chuva no Sertão e Agreste poderia ser economizado ou aumentar o Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Fecoep) se os mais de 150 dessalinizadores instalados no semiárido estivessem funcionando. A avaliação é de uma das maiores autoridades em climatologia, o professor pós-doutor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Carlos Molion, também consultor da ONU. O equipamento semelhante aos usados no Oriente Médio trata a água salobra do Sertão, deixando-a potável.

Molion ajudou a implantar mais de cem dessalinizadores na região semiárida do Estado no período de 1996 a 2001. O Banco Mundial repassou para a compra desses equipamentos mais de US\$ 1 milhão. Hoje, 95% dos equipamentos não funcionam. A maioria teve as peças roubadas ou levadas para manutenção e nunca mais voltaram.

Molion explicou que implantou os equipamentos ao custo médio de US\$ 10 mil, cada cisterna. "Era um esquema bem simples e objetivo. Esses dessalini-

zadores não tiveram manutenção. O inimigo número um do equipamento era o prefeito. Na época, o prefeito usava o dinheiro da prefeitura para pagar o carro-pipa. O carro-pipa ainda dá votos".

### PROJETO COMPLETO

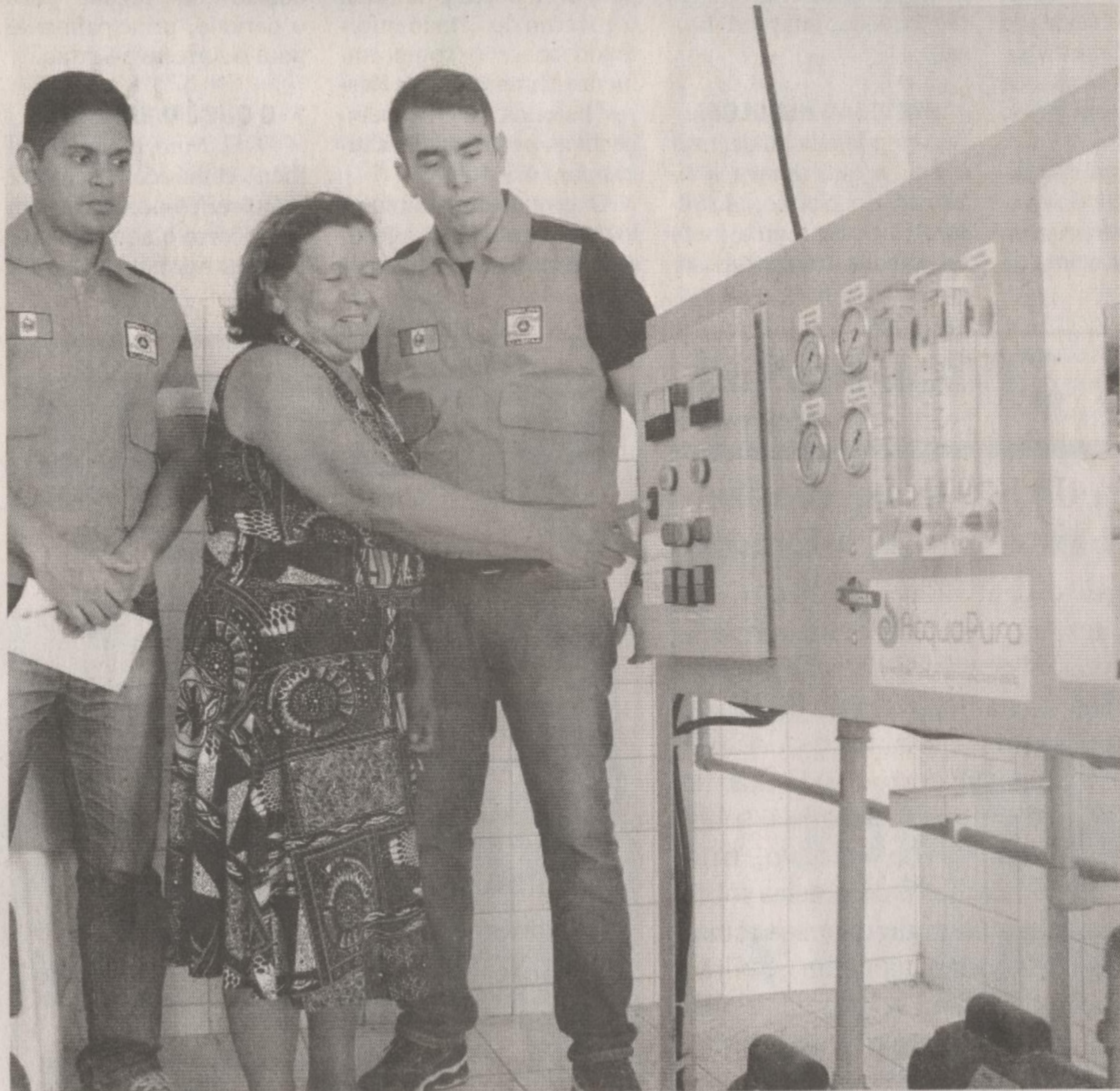
O projeto atual "Água Boa", do governo federal, segundo o professor é muito mais completo, porque instala dessalinizadores e adicionando viveiro de peixes [tilápia] e cultivo de erva-sal [atriplex] para uso do concentrado. Cada unidade custa R\$ 230 mil [US\$ 125 mil] em números de 2012.

A implantação dos dessalinizadores em Alagoas foi marcada também por outros problemas. O mais grave era ambiental. Não tinha lugar específico para colocar o sal retirado da

### Frase

MARIA LUIZA IDELFONSO  
LÍDER COMUNITÁRIA

**"Antes de implantar novos dessalinizadores, coloquem esses que existem e estão abandonados para funcionar"**



Maria Luiza Idelfonso diz que gostaria de colocar o equipamento em operação novamente no povoado onde mora

água salobra e não podia jogá-lo na terra por causa dos danos. A partir de 2012, os Estados do Nordeste encontraram a solução. Voltaram a implantar os equipamentos nas áreas mais pobres e o rejeito – a água salgada – era colocada num tanque para a criação de tilápias.

Em Alagoas o novo pro-

projeto não evolui. O governo repassou os equipamentos para as prefeituras, que sem dinheiro abandonaram as máquinas.

O Coordenador da Defesa Civil de Santana do Ipanema, Tuca Maia foi taxativo.

"As prefeituras estão sem dinheiro, falidas e não têm como pagar manuten-

ção, funcionários, o consumo de energia elétrica dos dessalinizadores".

### REATIVAÇÃO

Ao saber que os governos federal e estadual pretendem implantar novos equipamentos no Sertão, a líder comunitária do povoado Serrote do Amparo, Maria Luiza Idelfonso es-

tranhou. Ela foi capacitada para operar o equipamento implantado na comunidade em 2013. A máquina apresentou falhas na rede elétrica e nunca funcionou. "Antes de implantar novos dessalinizadores, coloquem esses que existem e estão abandonados para funcionar", sugeriu ela. **AF**